

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

BATURITÉ ENTRE SANTA MARIA E SATANÁS

Carlos Antonio de Moura



Natal-RN
1995

CARLOS ANTONIO DE MOURA



BATURITÉ ENTRE SANTA MARIA E SATANÁS

Monografia apresentada à disciplina de Pesquisa Histórica II, orientada pelo professor Wicliffe de Andrade Costa.

NATAL-RN
1995

S U M Á R I O

1 - INTRODUÇÃO	07
2 - EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO.....	10
2.1 - A PESSOA DE ERNANI: breve apresentação pessoal....	10
2.2 - O NASCIMENTO DO MOVIMENTO.....	11
2.3 - ESCOLHA DE BATURITÉ.....	12
2.4 - ALGUNS ASPECTOS GEO-ECONÔMICO DE BATURITÉ.....	13
2.5 - APARIÇÕES NO SÍTIO LABIRINTO.....	13
2.6 - TRANSFERÊNCIA PARA O SÍTIO UIRAPURU: sítio Escondi do.....	14
2.7 - O ALTAR DO SÍTIO ESCONDIDO.....	14
2.8 - O RITUAL QUE ANTECEDE ÀS APARIÇÕES.....	15
2.9 - A APARIÇÃO.....	16
2.10 - A EXPANSÃO DO MOVIMENTO.....	18
2.11 - ACUSAÇÕES E PERSEGUIÇÃO AO LÍDER.....	20
2.12 - O VIDENTE RETORNA ÀS SUAS PEREGRINAÇÕES.....	24
3 - AS MENSAGENS.....	26
4 - ALGUMAS REFLEXÕES.....	31
5 - CONCLUSÃO.....	35
BIBLIOGRAFIA.....	38

AGRADECIMENTOS

A Nossa Senhora e seu filho Jesus Cristo, por nos ter proporcionado o nascimento do fenômeno em estudo. Ao meu orientador o prof^o Wicliffe de Andrade, ^{CSA} do Dep. de História da UFRN, pela sua paciência com este "próton-cientista", e pelo crescimento intelectual que nos proporcionou. Aos professores Orivaldo e Lizete, ^{*} do Dep. de Ciências Sociais da UFRN, pelas orientações e informações, que nos foram concedidas referente a abordagem do fenômeno e **pela** indispensável bibliografia que nos concederam.

MENSAGEM

"...O nosso adversário sentará no Trono de Deus, ele se proclamará ser Deus, e, infelizmente, muitos dos meus filhos sacerdotes, bispos, irão aderi-lo, e trabalhar para a edificação do seu reino. Ele surgirá como um grande benfeitor, e entrará nos lares e nas famílias pelos meios de comunicação. O tempo de seu reinado será de três anos e seis meses. O meu filho Jesus será tirado dos altares, não haverá mais o Sacrifício Eterno, e sim apenas um simples simbolismo da Santa Ceia. Muitos dos meus filhos serão mortos e perseguidos, por defenderem com suas vidas a Santa Eucaristia, e ele no tempo de seu reino trará consigo tempos de trevas e angústias para todos. **Muitos** o adorarão como Deus, mas no tempo certo eu virei com toda a glória de Deus, e pisarei mais uma vez a cabeça de Satanás. Ele será precipitado no inferno para sempre, e aqueles que não acreditarem nas minhas vindas, nas minhas **manifestações**, e não viverem as minhas mensagens que os leva ao Evangelho, vão chorar lágrimas de sangue. Estou fazendo de Baturité um lugar de refúgio para todos os meus filhos, como estou fazendo em alguns lugares do Brasil."

(mensagem de Nossa Senhora em Baturité em 04
de fevereiro de 1995)

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo da História surgiram vários movimentos que os estudiosos nomearam de Movimentos Messiânicos. Elaboraram conceitos em torno desta temática, classificaram os movimentos através de suas características, chegaram até a formular uma teoria a respeito dos Movimentos Messiânicos na sociedade ocidental. Esta teoria baseia-se na idéia de que tais movimentos surgem em determinados momentos de mudanças sociais, sobretudo em ~~(momentos de)~~ crises estruturais, como também pelo confronto ou o desejo de mudanças destinados a melhorar as condições de vida dos adeptos dos movimentos em estudo. (1)

Nos Movimentos Messiânicos está sempre presente a figura do "messias", que se apresenta geralmente como um mediador entre Deus e o Seu povo. Este "messias" configura-se como líder, com aspectos carismáticos, seja como profeta, como vidente - que é o caso do Movimento de Baturité -, ou ainda como enviado de determinada personalidade que antes teria sido um desses líderes, que ao desaparecer envia seu substituto. Por conseguinte, há de se notar que em quase sua totalidade, observa-se a ligação destes movimentos com uma religião.

No mundo ocidental, estes movimentos se relacionam com a fé cristã, quando menos com a fé apresentada na forma de sincretismo pelo contato da cultura primitiva com a cultura ocidental, ou ainda nas comunidades de cultura rústica em contato com os novos elementos trazidos pelas transformações e pelo desenvolvimento da cultura ocidental. Neste caso se insere a cultura rústica numa sociedade global, ou seja, passa a haver contato entre a cultura rústica e a cultura citadina (moderna, capitalista e civilizada). (2)

As discussões e os estudos realizados sobre os diversos Movimentos Messiânicos buscam elucidar as razões do aparecimento destes movimentos. Enquadram-nos em determinados modelos, pré-estabelecidos, atentando para as características que apresentam. Tais modelos, por sua vez, estão dentro da perspectiva de motivação estrutural dada pelos problemas que surgem do contato entre os grupos

(1) - Maria Isaura: O Messianismo no Brasil e no Mundo.

(2) - prof. Lizete Dep. de Sociologia da UFRN. Explicação verbal.

Mão existe este Depto na UFRN.

sociais, urbanos e do campo.

Observando o surgimento de Movimentos Messiânicos com novas características, percebemos que eles não vêm surgindo apenas numa cultura rústica, ligada à vida do campo, nem tão somente na cultura citadina. Os últimos casos que foram estudados, dos quais temos conhecimento até o momento, são distintos, dado que as pessoas envolvidas se retiraram da cidade e se refugiaram no campo.

Com isso em vista, tentaremos nos aproximar do caso de Baturité, que é o objeto de estudo dessa pesquisa. Suas características se apresentam em alguns pontos que elucidaremos ao longo da exposição deste trabalho.

Tendo em mente nosso objetivo e nossas limitações, seja a nível acadêmico, ou a nível de exposição do trabalho, resolvemos nos deter em alguns dos inumeráveis pontos que o nosso objeto fornece, respeitando assim a delimitação temática, até mesmo em face da pouca referência bibliográfica em relação ao tema em estudo. Para tanto demos prioridade inicialmente aos aspectos que julgamos necessários para a compreensão do fenômeno em análise.

Na primeira parte de nossa exposição descrevemos o Movimento de Baturité, objetivando com isso, mostrar o desenvolvimento deste movimento, juntamente com seu panorama geral, tentando focar algumas características, como também situações adversas que influenciaram nas fases de desenvolvimento do movimento.

No segundo capítulo trataremos de analisar as mensagens, ou pelo menos alguns trechos das várias mensagens enviadas pela Santa ao vidente. Com isso pretendemos chegar às implicações que estas mensagens teriam sobre o movimento em seu aspecto existencial, refletindo a realidade dos grupos sociais envolvidos.

Esta vertente das mensagens seguirá o caminho por uma análise do discurso e das mensagens da divindade, dita pela boca do vidente. Assim, acreditamos poder chegar aos elementos essenciais que nos nortearão a apresentar as características do Movimento de Baturité, com suas peculiaridades. As mensagens nos indicarão o sentido do Movimento de Baturité.

Ao analisar as mensagens buscaremos perceber suas implicações tanto a nível espiritual como a nível existencial. Queremos deixar claro que entendemos como sendo o nível espiritual aquelas idéias

e práticas concretas no universo da realidade ^{perceptual} perceptual. Embora ^{saibamos} sa bemos que existe uma relação muito íntima entre estes dois ní-
veis, que se [?] (dá) através das mensagens. Isto acontece pelo envolvi-
mento de três elementos formados; primeiro no plano espiritual por
Santa Maria; pelo vidente, servindo de intermediador entre o plano
existencial e o plano espiritual; terceiro, pelos fiéis, últimos
receptores das mensagens. Os fiéis pertencem mais ainda ao plano
existencial, por constituírem uma realidade social. Estes três
elementos constituem a base de nosso entendimento sobre o discurso
das mensagens. A relação entre eles se completaria na execução dos
propósitos que a Santa tem para com seus filhos terrenos (os fi-
éis), ou seja, a partir das relações entre os três elementos envol-
vidos, Santa Maria, vidente e fiéis, os objetivos das mensagens es-
tariam cumpridos no momento em que os fiéis vivenciassem os apelos
da Santa.

O terceiro ^{capítulo} ~~se refere~~ ^{apresenta} a algumas reflexões que temos diante do
fenômeno, sobretudo com relação ao conjunto de características per-
tinentes ao movimento, sob o nosso nível perceptivo do fenômeno.
Com isso tentamos compreender o desenvolvimento do movimento rela-
cionando-o com a realidade social nordestina, levantando a ques-
tão interpretativa do fenômeno.

Para finalizar, apresentamos a conclusão, quarta parte de
nossa exposição. Nela pretendemos mostrar os fatores que nos le-
vam a evidenciar a possibilidade do Movimento de Baturité ser en-
tendido como um novo tipo de Movimento Messiânico, com suas carac-
terísticas. Esta demonstração se baseia na interação das três par-
tes iniciais de nossa exposição, onde está presente o fundamento
de nossa argumentação.



2 - EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO

Tentar mostrar o panorama do Movimento de Baturité é nossa preocupação nesse capítulo, para tanto enfocaremos alguns pontos que melhor caracterizam o movimento. Dividimos em vários tópicos para que se perceba as fases que o movimento passou até hoje. Assim julgamos necessário descrever como o movimento nasceu, se desenvolveu e se encontra atualmente. Dessa forma, estas fases se mostrarão como pontos de um processo.

2.1 - A PESSOA DE ERNANI: breve apresentação pessoal

O líder se diz ser vidente das aparições da divindade, atraindo uma multidão de pessoas a Baturité-CE. A divindade, segundo ele, seria Santa Maria, a mãe de Jesus Cristo.

José Ernani dos Santos, filho de Antonio Joaquim dos Santos e Albertina Ferreira dos Santos, nasceu em Fortaleza-CE, ^{em} aos 16 de maio de 1969.

Segundo depoimentos dado em uma entrevista, ele teria sido um menino caseiro e viveu sempre na cidade de Fortaleza. Obteve seus primeiros conhecimentos religiosos na igreja Católica. Durante sua adolescência namorava muito e gostava de jogar futebol. Tinha trabalhado na PETROBRAS e foi exonerado durante o governo Collor. Atualmente é casado e tem dois filhos.

Tentando fazer uma relação com os dados pessoais e a vidência de Ernani, dois dados parecem-nos bastante sugestivos. Primeiro sua formação religiosa se deu no âmbito da igreja Católica; segundo, o mês de seu nascimento, maio, mês de Maria, de acordo com o ano litúrgico católico. Estes dois dados estariam inculcados na mente do menino Ernani, influenciando-o. Agora passaria a ser um vidente das aparições de Santa Maria, mãe de Jesus, e sua protetora. Isso sem contar que sua genealogia é de origem religiosa, "dos Santos". Seus pais tiveram sete filhos, a única filha se chama "Maria do Socorro". A Maria protetora e a Maria irmã carnal, o José marido de Maria, e o José Ernani, estariam interligados numa cadeia afetiva.

2.2 - O NASCIMENTO DO MOVIMENTO

Após sua demissão da PETROBRAS, Ernani resolveu seguir uma vida religiosa com mais afinco, passando horas e horas rezando. Num desses momentos, mais precisamente no dia 23 de abril de 1993, ele estava rezando em frente a uma pequena gruta que havia dentro de uma igreja na cidade de Fortaleza. Outras pessoas se encontravam nesta capela, como se estivessem formando um grupo de orações. Dentre em breve uma mulher chegou na capela pedindo a Ernani e às outras pessoas para lhe ajudar a encontrar o filho que estava perdido. Tratava-se de uma criança doente mental. Ernani pediu que se acalmasse pois o filho seria encontrado. O vidente voltou-se para a gruta e continuou rezando com o terço na mão. No decorrer das rezas ele foi envolto por um cheiro de rosas, como num ^{passee} passo de mágica. Aos poucos aumentava o número de pessoas na capela que também rezavam.

De repente uma imagem, que antes não se encontrava dentro da gruta, lhe apareceu. Esta seria sua primeira visão. "Estava de cabeça baixa e, levantando-a, vi dentro da gruta uma senhora de beleza incomparável. Trazia nas mãos um rosário, aparentemente de madeira, ela estava no segundo mistério, na mesma posição ^{em} que eu segurava as contas do meu rosário. Eu estava assustado e olhava para as outras pessoas, pensando que elas percebiam também o que estava acontecendo. Quando eu olhei para ela, ela sorria, mas não falava nada. A jovem tinha os olhos azuis, lábios delicados com a forma de um pequeno coração, com o rosto bem rosado, com aparência de ter entre 17 e 20 anos de idade, transmitia-me a paz. Eu chorei e esfregando os olhos comecei a fazer perguntas, para saber quem era, ela fazia sinal para eu continuar a rezar o rosário" (3)

O vidente dizia que a aparição não era uma alma, como se estivesse fazendo uma distinção, "se fosse uma alma não teria forma corporal", a imagem se mexia, segundo ele. Não falou nada, deu a bênção e desapareceu. Logo depois o menino foi encontrado.

(3) - narração feita durante a aparição do dia 1 de julho de 1995.

Veza por outra a Santa aparecia ao vidente. Por dois ou três meses ficou procurando entender aquela situação. Num certo dia ela resolveu dizer alguma coisa, "meu filho, a paz do meu filho Jesus esteja contigo, eu sou a mãe de Jesus", "essas palavras me deram um grande alívio", disse o vidente. (4)

2.3 - ESCOLHA DE BATURITÉ

A Santa a partir de então, passou a coordenar as atividades religiosas do vidente, enviando-lhe mensagens. Entre ~~as mensagens~~ ^{essas}, pediu-lhe para que procurasse o Padre Andrade em Baturité, pois ela havia nomeado este sacerdote para ser o guia espiritual de Ernani. Este padre teria concordado com a nomeação, mas seu superior, o padre Piris*, padre de Baturité e superior imediato do Pe. Andrade inicialmente não concordava. Esse foi o primeiro atrito entre o corpo eclesiástico local e o movimento, pelas divergências que houve na aceitação ou não de o vidente passar a atuar naquela região. A Santa havia dito que Baturité seria a partir de então o reduto das aparições, que aconteceriam ao primeiro sábado de cada mês. Ernani achou conveniente aquela transferência de local, dado que "em Fortaleza eu era ignorado pelas pessoas em decorrência das aparições". O Pe. Piris* teria comunicado o fato à arquidiocese que se posicionou contrariamente ao Movimento de Baturité.

Depois dessa primeira visita a Baturité o Pe. Andrade passou a ter visões da Santa e a obter mensagens no sentido de acolher e orientar Ernani espiritualmente. A Santa aparecia ao padre no "mosteiro".

Dessa forma se legitimou o Movimento de Baturité diante de uma parte do corpo eclesiástico local. Ernani passaria a frequentar o "mosteiro" e a praticar uma vida de beato sob as orientações e conselhos do Pe. Andrade. A arquidiocese decidiu afastar o Pe. Andrade de sua missão sacerdotal, tendo nomeado para isso o Pe. Piris* em face do envolvimento daquele sacerdote no Movimento de Baturité.

(4) - palavras do vidente durante a aparição do dia 1 de julho de 1995.

* ou Pires? (Este é sobrenome corrente).

2.4 - ALGUNS ASPECTOS GEO-ECONÔMICOS DE BATURITÉ

A cidade fica no pé da Serra de Baturité. O "mosteiro" é uma antiga construção do período imperial, rodeada de palmeiras imperiais e vegetação nativa, além de algumas culturas que foram introduzidas, como a banana, o café e a cana-de-açúcar.

Noutros tempos o café teria sido o produto mais importante da região, sendo exportado, inclusive. "Era na época da escravidão" disse um preto velho, morador do sítio Uirapuru, filho de ex-escravos. Pela cidade passava uma estrada de ferro por onde escoava parte da produção. Esta estrada de ferro existe ainda hoje.

Atualmente a banana se apresenta como a melhor produção na Serra de Baturité que é cortada por uma estrada pavimentada, dando acesso ao estado do Piauí.

A região ainda é boa produtora de chuchu e, em menor quantidade, de cana-de-açúcar. Na planície, a economia se volta para a extração mineral. Várias pedreiras e fornos se conjugam ao longo dos serrotes e das estradas. As pessoas se dedicam à produção da cal a partir da extração do calcário.

2.5 - APARIÇÕES NO SÍTIO LABIRINTO

Aquela região "abençoada" foi escolhida por Nossa Senhora para ser o local de reduto do vidente e das reuniões periódicas de milhares de pessoas.

O primeiro cenário foi um sítio localizado na Serra. Era uma pequena área plana, cercada por cana-de-açúcar, propício para um ritual místico. O local é muito belo, faz bem a vista de quem ver aquela paisagem, principalmente ~~para~~ aquelas pessoas que não estão habituadas com a sedução provocada por uma região serrana.

A primeira aparição nesse sítio aconteceu no dia 23 de outubro de 1993. Seguiram a ela outras aparições nos meses consecutivos, até novembro de 1994, quando houve a última aparição no sítio Labirinto. Face à depredação da plantação da cana-de-açúcar, por parte dos fiéis que assistiam as aparições, o proprietário do sítio resolveu proibir as reuniões em sua propriedade. Assim, ia se desen

volvendo o movimento em Baturité, que já reunia mais de cinco mil pessoas em cada sábado de aparição.

2.6 - TRANSFERÊNCIA PARA O SÍTIO UIRAPURU: sítio Escondido

Nascia uma nova preocupação no vidente. Onde aconteceriam as próximas reuniões? A solução veio de imediato. Na última aparição no sítio Labirinto estava presente um homem chamado José Júlio, ele possuía uma propriedade no sítio Uirapuru, este é o nome do lugarejo localizado em cima da serra de Baturité. Aquela propriedade era o sítio Escondido. Este homem havia recebido uma graça e, como recompensa, cedeu um terreno para que Ernani desse continuidade às reuniões. Dona Simone, a mãe de José Júlio, declarou-se que seu filho ^{doou} verbalmente, aquela área ^a para Santa Maria, e que estavam muito satisfeitos pois em breve seria construído um templo em homenagem à Santa, naquele terreno.

A primeira aparição no Sítio Uirapuru teria acontecido no dia 8 de dezembro de 1994. O local era mais belo que o primeiro. Era um terreno plano, cercado de montanhas. No centro do terreno havia um campo de futebol, à sua margem norte, ^e haviam algumas casas de agricultores. Do lado oeste, uma pequena elevação, com plantações de chuchu, conservadas apenas nos locais onde o povo não atingia. Na margem sul estão intercaladas plantações de chuchu, bananeiras e outras fruteiras - era o sítio propriamente dito e a residência de dona Simone. No lado ^{leste} ~~oeste~~ havia uma elevação onde fizeram um corte no solo, neste local erigiram uma espécie de altar. O vidente falou que já ~~teria~~ iniciado a arrecadação de donativos para a construção de um templo, destinado ao culto de Santa Maria.

2.7 - O ALTAR DO SÍTIO ESCONDIDO

O altar estava arranjado com uma lona que cobria uma espécie de edificação em forma de mesa, sobre a qual se colocava algumas imagens de Nossa Senhora ao redor de uma imagem de Cristo crucificado. Tudo ornamentado com flores e folhas de plantas exóticas.

Ao lado do altar erguia-se uma cruz com cerca de quatro metros de altura, ao seu pé, numa espécie de lajota de cimento, os fiéis colocavam seus objetos e pedidos (bilhetes) para serem benzi- dos durante a aparição. Ao lado da lajota um saco continha centenas de pedidos e agradecimentos por graças alcançadas. Os fiéis forma- vam uma longa fila para visitar o altar. A entrada era controlada por policiais e escoteiros. Os fiéis acreditavam que seriam abenço- ados ao pisarem aquela terra Santa, alguns chegavam a colher até pe- dras do chão e folhas das plantas, que se encontravam ao redor do altar, acreditando que possuíam poder milagroso. Diziam que fariam chá para curar doenças.

2.8 - O RITUAL QUE ANTECEDE ÀS APARIÇÕES

O vidente passava um longo tempo, desde sua chegada - por volta das 10 até às 14 horas, executando uma espécie de ritual que consistia em breves palestras sobre as aparições, as mensagens, sua estada no "mosteiro", na comunidade em Fortaleza e sua atividade bene- ficente junto aos grupos de excluídos em Fortaleza.

No mosteiro acontecia o preparo espiritual do vidente. Na comunidade, em Fortaleza, era desenvolvida as ações de ajuda, tanto aos membros da comunidade, como às pessoas que a procuravam em busca de ajuda. As ações beneficentes se destinavam aos pobres e marginalizados. Levavam para eles uma alimentação, o chamado "sopão" ; que distribuíam à noite entre as pessoas famintas que encontravam-se no meio da rua. O grupo do vidente também levava ajuda espiritu- al e moral para os excluídos durante suas visitas noturnas, faziam orações e liam as mensagens de Santa Maria junto com eles. Estavam entre esses excluídos as prostitutas, os drogados, os menores e os idosos abandonados.

As palestras envolviam também temas como a família, a função e postura do marido e da mulher no lar, assim como a questão do adul- tério. Outros pontos se voltavam para as seitas perniciosas como o espiritismo e a maçonaria, que o vidente julgava como sendo a tra- dução e expressão da ação diabólica na terra. Condenava as práticas

dessas seitas. "A maçonaria será um grande dragão que arrastará os fiéis da igreja", dizia o vidente.

Outro ponto enfocado era a questão da obediência aos preceitos religiosos do catolicismo como a prática das orações, a busca da eucaristia, a confissão e a bênção.

Ao longo das palestras era intercalada uma série de cantos e ladainhas, orações do rosário, testemunhos de cura e obtenção de graças. De momento em momento iam chegando algumas imagens de Santa Maria cortejadas por pequenas procissões.

Um dos momentos mais importantes acontecia quando o vidente exortava o povo a bater palmas, ou a manter um contato físico um com os outros, abraçando-se, apertando as mãos, demonstrando o amor que tinham pelo próximo. Levava o povo a pensar estar abraçando e dando seu afeto àquelas pessoas necessitadas, doentes. Esses momentos se davam simultaneamente com músicas que sensibilizava o público.

2.9 - A APARIÇÃO

O ápice dos rituais era atingido no momento da aparição propriamente dita, por volta das 14 horas. Neste instante o vidente se dirigia para a frente da cruz, continuava rezando com o rosário na mão, virava as costas para o povo, ficava concentrando-se, em pé, esperando o sinal da Santa. Quando percebia o sinal, ele se ajoelhava bruscamente, olhando para cima, para o centro da cruz. Logo em seguida se benzia, fazendo o sinal da cruz. Entrava numa espécie de êxtase, fazendo sinais balançando a cabeça, mexendo com os lábios, gesticulando com as mãos. Ao seu lado encontrava-se uma das suas ajudantes que lhe entregava um caderno com as folhas em branco e uma caneta. Ele começava a escrever a mensagem enviada pela divindade, como se estivesse psicografando. Isto continuava por 20 a 30 minutos.

O povo, ao seu redor, observava aqueles atos atentamente. Tudo ficava num silêncio quase absoluto, não fosse o canto dos pássaros e o vento batendo nas folhas suavemente. Algumas pessoas cur-

vavam a cabeça para baixo, rezando, outras olhavam para o local para onde o vidente olhava. As pessoas lá em baixo entravam numa espécie de frenesi, olhando para o sol, começavam a perceber um fenômeno no sol, falando que estava mudando de cor - azul, vermelho, amarelo, rosa, dourado, prata -, girando e mudando de posição. Depois voltavam o olhar para o altar e percebiam as cores mudadas - das plantas, da terra, das pessoas (mãos, roupas).

Próximo ao término da aparição, ~~(vão surgindo)~~ ^{surgiam} cantos em locais diferentes e em instantes distintos, sem que houvesse um regente. O vidente se concentrava novamente, colocando as mãos no chão, baixando a cabeça, depois se levantava lentamente, com o semblante modificado, como se estivesse cansado.

As pessoas que não entravam no estado de êxtase não percebiam os sinais do sol, nem participavam dos cantos, apenas observavam aquele estado coletivo de euforia religiosa. Alguns ficavam tirando fotografias de tudo, outros filmavam tudo em seu redor.

O vidente se dirigia ao microfone e iniciava a leitura das mensagens. Depois fazia algumas reflexões e advertências. Relacionava as mensagens com a realidade da sociedade, do mundo, dos fiéis e dos sacerdotes. Fazia alguns pedidos, no sentido de observarem e vivenciarem as mensagens. Dava algumas notícias sobre suas atividades referentes às viagens de visita a outras cidades.

Nesse momento os fiéis desfaziam o arranjo do altar, arrancando as flores e folhas, jogando-as para o povo lá em baixo. Este por sua vez, agarravam e levavam para casa, pretendendo usá-las como um meio de cura.

Depois o povo iniciava a retirada, vagarosamente, cantando até a vila onde se encontravam os ônibus. O vidente descia uma rampa e entrava no sítio de dona Simone, onde ia descansar um pouco, pois a recepção da mensagem e o ato de ver a Santa era bastante desgastante para seu organismo. Segundo ele, "as chagas das mãos doem muito e sangram, o corpo fica dolorido, dar dores de cabeça e febre, às vezes chego a desmaiar".

vezes

2.10 - A EXPANSÃO DO MOVIMENTO

Esses fatos repetiam-se ^{mensalmente} a cada primeiro sábado. Houve algumas modificações na sequência das aparições. Isso nos permitiu perceber algumas mudanças que nos ajudaram a compreender o desencadeamento e desenvolvimento das fases do processo porque passou o movimento.

Inicialmente, as aparições eram acompanhadas por sacerdotes da igreja católica, que ministravam, paralelamente, alguns ensinamentos da igreja e davam a Santa Eucaristia ao povo. Mas, com a não aceitação da vidência de Ernani por parte dos líderes sacerdotais do Ceará, foi retirada a Santa Eucaristia daquelas reuniões.

Ao longo do seu desenvolvimento foi aumentando o número de seguidores, passando de cinco mil para cerca de trinta mil pessoas. A qui entendemos como sendo seguidores as pessoas que se deslocavam a Baturité guiados pela fé e pela crença nas aparições. O movimento se irradiava por diversas capitais dos Estados nordestinos. Estariam entre elas Natal, Terezina, Recife, João Pessoa e Fortaleza, além de várias cidades do interior.

O líder e sua equipe passaram a visitar estas cidades no sentido de levar as mensagens a um público maior. Este fato perturbava mais ainda o bispo e outros sacerdotes do Ceará que eram contrários ao movimento. Isto refletia a perda de controle do movimento por parte do corpo eclesiástico do Ceará. O mesmo não acontecia com alguns padres que davam apoio ao vidente durante suas visitas.

Natal e João Pessoa passaram a ser os centros de maior investida do vidente, em face da grande afetividade que os fiéis dessas cidades tinham por Ernani. Estes fiéis eram formados em sua grande maioria por pessoas da Renovação Carismática Católica (RCC).

Natal entraria no roteiro das visitas em virtude dos apelos que os natalenses fizeram durante várias aparições em Baturité para que o vidente visitasse aquela capital. Falava-se até que o local da visita deveria ser o Machadão - estádio de futebol.

Na aparição de Baturité do dia primeiro do mês de julho de 1995 o vidente anunciou que faria a sua primeira visita a Natal, já

que a Santa havia respondido que era de acordo com tal visita depois de Ernani lhe ter perguntado sobre isto naquela ocasião.

A santa teria nomeado, no mesmo dia, o frei Antônio do convento Santo Antônio, de Natal, como sendo o guia espiritual de Ernani durante sua visita a esta capital.

Finalmente a visita aconteceu, no dia 15 de julho de 1995. O vidente hospedou-se durante dois dias na residência de uma das pessoas que estavam à frente da organização desta visita e das palestras. Além de algumas pessoas comuns e de alguns seguidores, também participavam da organização destas palestras alguns sacerdotes.

As palestras se deram nas igrejas de ~~ex~~Cidade Satélite, da Cidade da Esperança, de Neópolis e no Ginásio de Esportes do Colégio Maria Auxiliadora, todos em Natal.

Esta visita era uma forma de expansão do movimento e o aumento do número de seguidores. A Santa teria pedido que se conduzisse uma imagem sua para Natal, onde futuramente seria construído um templo que se tornaria um ponto de encontro e de orações, para celebrar seu nome naquela cidade.

Em cada local desses a palestra constituía-se de uma explanação sobre as mensagens e sobre o surgimento das aparições, tentando traçar um breve histórico do movimento.

Ernani traduzia as mensagens em forma de ensinamentos e preceitos orientados para os fiéis. Estavam entre os temas o culto a Santa Maria e a seu filho Jesus, a obediência aos sacerdotes da igreja Católica e a observância a Santa Eucaristia. Ele ainda falava de questões sobre as relações intrafamiliares, a questão do adultério - que provocaria o desligamento dos laços familiar -, a posição da mulher na família e sua postura em saber perdoar o marido e aceitá-lo depois de suas contravenções morais. Falava ainda sobre o papel que os pais deveriam ter em relação aos filhos, no sentido de os orientarem em uma boa formação religiosa e moral, proibindo-os a assistirem certos programas de televisão e incentivando-os a buscarem Cristo, na religião e nos ensinamentos bíblicos.

Com relação à Santa Eucaristia, o vidente pedia para que os fiéis voltassem a procurar o sacrário, se pondo diante dele, fazendo orações e conversando com Deus. Pedia para que as pessoas procu-

rassem os sacerdotes para se confessarem e pedir a bênção sacerdotal. Dizia que isto justificaria a função dos sacerdotes aqui na terra.

Ao longo dessas explanações havia intervalos em que se rezava o terço, noutro momento se cantava, noutros as pessoas se abraçavam ao serem exortadas pelo vidente para tal fim.

As palestras eram dinamizadas por perguntas feitas ao vidente tanto sobre as aparições quanto sobre os preceitos cristãos. Isso aumentava o mérito do vidente, uma vez que ele se saía muito bem nas respostas.

Notamos que dois fatores provocaram o aumento de seguidores e de curiosos em Natal, com relação ao movimento. Primeiro o apoio que alguns sacerdotes deram ao vidente. Isto legitimaria a vidência de Ernani e suas mensagens por parte destes sacerdotes, e o povo entendia isso como um ato de reconhecimento sacerdotal. Portanto isso era um ponto positivo para o movimento. O outro ponto seria com relação aos "Estigmas de Cristo" que o vidente teria recebido de Santa Maria no dia 13 de abril de 1995. Tratava-se de uma espécie de marca, na forma de uma chaga redonda de cor escura, com o aspecto de uma cicatriz, proveniente de uma queimadura. Estes estigmas se tornou objeto de confirmação da veracidade das aparições, por muitos dos fiéis, que acreditavam realmente serem aqueles sinais uma bênção divina. Os fiéis de Natal estariam entre os primeiros a verem aquele sinal, ao vivo, que se transformaria num objeto de contemplação e curiosidade por parte das pessoas.

2.11 - ACUSAÇÕES E PERSEGUIÇÃO AO LÍDER

Ao descrever este desenvolvimento, faz-se necessário abordar agora alguns pontos relativos às acusações criminais dirigidas contra a pessoa Ernani. Novamente a cidade do Natal estava envolvida no caso.

Depois do término da primeira visita a Natal, o vidente se dirigiu a João Pessoa onde realizou uma sequência de palestras. Posteriormente, voltou a Fortaleza para continuar suas atividades como



líder na comunidade beneficente situada no bairro de Pajuçara.

Em Natal a imprensa já havia iniciado a cobertura do movimento, noticiando o deslocamento do grande número de natalensas a Baturité, depois a movimentação que os fiéis faziam a nível local referente aos cultos marianos, sejam com relação às aparições de Medjugorje, sejam com relação às aparições de Baturité, o que mostra alguns pontos em comum, pelos menos em relação à crença dos fiéis nas aparições marianas.

A imprensa deu cobertura a alguns dos momentos da primeira visita do vidente a Natal. Continuava também dando cobertura ao desencadeamento das aparições dos dias 5 de agosto e 2 de setembro de 1995, em Baturité.

O vidente anunciou uma nova visita a Natal que aconteceria na semana do dia 20 de setembro do mesmo ano. Neste período desencadeou-se uma série de acusações e perseguições ao vidente, em Fortaleza.

A Secretaria de Segurança Pública do Ceará recebeu algumas acusações do arcebispo Dom Geraldo Nascimento, que acusava o vidente de má fé e charlatanismo. Outras pessoas prestaram queixas de Ernani, enquadrando-o nos crimes de atentado ao pudor, escravidão, assédio sexual e cárcere privado.

Em Natal o vidente se encontrava hospedado na residência do padre José Mário.⁽⁵⁾ Ernani dirigiu-se a esta cidade para realizar um evento na praça cívica do Campus Universitário. Este fato não ocorreu em virtude das acusações feitas contra o vidente.

Estes últimos acontecimentos provocaram um choque nos peregrinos, uma vez que passaram a duvidar da vidência e da veracidade das mensagens. Observou-se em Natal uma agitação por parte das pessoas que acompanhavam os acontecimentos, isto porque tanto a imprensa escrita (Diário de Natal), quanto a televisiva (TV Cabugi), cobriam aqueles fatos com caráter sensacionalista. Em face das reportagens dos meios de comunicação, os peregrinos se encontravam numa situação incômoda, uma vez que a imprensa ao dar cobertura aos acontecimentos, bombardeavam as mentes das pessoas com informações que

(5) - segundo reportagem do Diário de Natal do dia 23 de setembro de 1995.

denegriam a imagem do vidente. O Diário de Natal teria resumido que Ernani seria "um homem que enganou a boa fé de milhares de católicos nordestinos" (6). Mesmo assim, alguns peregrinos permaneciam a acreditar na inocência de Ernani. Chegaram a destinar orações para que os problemas originados das acusações e da perseguição fossem resolvidos.

O Pe. José Mário e algumas pessoas comuns se encarregaram de realizarem alguns exames em Ernani, junto ao ITEP-RN, que avaliariam a procedência das chagas das mãos do vidente, como também seu estado psíquico, submetendo-o a exames de sanidade mental, de natureza psiquiátrica.

Nesse entretanto, em Fortaleza, a Secretaria de Segurança Pública expediu uma ordem de busca e prisão a Ernani. Uma equipe de policiais estaria se dirigindo para Natal a fim de efetuar tal providência.

O vidente se reunira, em Natal, com seus mais próximos, que persuadiram-no a se deslocar para João Pessoa cidade onde se daria uma série de palestras. Nesta cidade ocorreu a prisão, diga-se de passagem, provisória, pois na verdade o que a Secretaria de Segurança Pública do Ceará estava realizando era uma investigação dos fatos. O vidente iria apenas prestar depoimento ao ser submetido a um interrogatório. No entanto, estaria a partir de então limitado nas suas peregrinações, já que o delegado Milton Castelo Filho teria privado Ernani de sair da jurisdição da cidade de Fortaleza, até que se esclarecesse toda a situação, ou seja, até que fosse concluído o processo de averiguação das denúncias, a abertura do inquérito e/ou o julgamento do acusado.

Por fim, as orações e os apelos dos seguidores do Movimento de Baturité foram ouvidos. As acusações não tinham fundamento, pelo que nos consta até o momento. As provas não foram esclarecidas nem demonstradas, as testemunhas acusadoras não compareceram para responderem às investigações. Enfim, o vidente seria inocente e estaria a partir de então, livre judicialmente para continuar a sua missão religiosa.

Em decorrência desses impasses entre acusadores, justiça e acusado, o movimento sofreu um declínio. Isto foi verificado pela diminuição do número de pessoas que se dirigiam a Baturité. Talvez porque tivessem sua fé abalada, sobretudo devido influência da opinião e jornalística. Mas as pessoas que continuavam firmes na crença da vidência de Ernani, nas suas mensagens e na sua inocência, logo que souberam dos resultados das investigações buscaram presenciar as aparições do dia 7 de outubro de 1995, em Baturité. Até mesmo porque, com relação aos resultados dos exames realizados no ITEP-RN, Ernani seria uma pessoa mentalmente sã. Com relação às chagas de sua mão, elas seriam de origem desconhecida.

A aparição do dia 7 de outubro seria a última a se realizar no sítio Escondido. Os últimos acontecimentos ^{geram} constrangiu o proprietário do sítio e sua mãe, dona Simone, além de alguns moradores do Sítio Uirapuru. Nesta última aparição compareceu menos de cinco mil pessoas apenas. Segundo testemunhas, só da Bahia vieram cerca de vinte ônibus. Estas pessoas estavam vindo pela primeira vez presenciar as aparições de Baturité. Vale ressaltar que também existe na Bahia um movimento deste tipo, mais precisamente na cidade de Anguera. Lá também tem um vidente.

As aparições aconteceriam noutra sítio, localizado na entrada da vila (Sítio Uirapuru). Neste local teria ocorrido a aparição do dia 4 de novembro e 8 de dezembro de 1995. Este sítio pertence ao Sr. José Gomes Leal, que teria cedido para Ernani realizar as próximas reuniões. Na aparição do dia 8 de dezembro ocorreram dois fatos diferentes. Primeiro com relação à data: a aparição não se deu no primeiro sábado, mas na segunda sexta-feira, dia em que se comemora a Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Segundo, pela primeira vez a Santa apareceu atrás do vidente, ou seja, ele estava virado para o lado oeste, na expectativa de perceber o sinal. O sinal veio do leste. Então ele se virou, se ajoelhou bruscamente e depois se levantou e saiu andando, olhando para cima, como se estivesse hipnotizado. Dava alguns passos e se ajoelhava, isso se repetiu algumas vezes, até ele chegar no meio do terreno, onde demorou mais, gesticulando com as mãos, os olhos e os lábios. O vidente disse que Maria

tinha pedido que se aproximasse, pois ela estava sobre um galho seco de uma árvore alta, às margens do sítio. Disse também que a Santa havia passeado por sobre as pessoas, para reconhecer o terreno. Aquela caminhada significava o caminho que ela estava percorrendo e exercendo pela conversão da humanidade, segundo o vidente. (7)

O vidente retornou para as proximidades do altar, se ajoelhou, demorou um pouco com as mãos no chão e se levantou lentamente. Depois falou a mensagem para o povo, só que dessa vez ele não escreveu a mensagem, onde pedia aos fiéis que rezassem o rosário e abraçassem a cruz. Dizia ainda que o Brasil era uma nação muito assediada pelo seu inimigo - Satanás. Dizia que "os passos de Satanás estão muito longos" e que muitos sacerdotes estavam cavando a própria condenação. Pediu a conversão em massa e que as pessoas derramassem a paz sobre a terra. Ernani anunciou que Nossa Senhora voltaria no primeiro sábado de janeiro de 1996, naquele sítio. (8)

2.12 - O VIDENTE RETORNA ÀS SUAS PEREGRINAÇÕES

Ernani voltava a realizar visitas nas cidades. Desta vez se dirigiu também a municípios do interior. Na semana dos dias 20 a 25 de novembro ele visitou, além de Natal, Poço Branco, Ceará-Mirim e Bom Jesus, todos no Rio Grande do Norte, onde foi bem recebido pela população e pelos sacerdotes destas paróquias.

Estas visitas constituíam-se de palestras, louvores e retiro espiritual. Ficou programado para o mês de dezembro de 1995 a próxima visita a Natal, quando se incluiria um retiro espiritual com os casais, em virtude da preocupação de Nossa Senhora para com os casais desta capital.

As visitas também continuavam sendo realizadas no Estado da Paraíba. Também foi programado um intercâmbio entre os videntes de Baturité e o de Anguera. Neste caso Ernani visitaria a Bahia, e o vidente de Anguera visitaria o Rio Grande do Norte no mês de janeiro de 1996.

(7) - mensagem do dia 8 de dezembro, falada por Ernani em Baturité.

(8) - idem.

Um novo fato passou a constituir as relações entre o vidente e Nossa Senhora. Antes a Santa aparecia ao vidente poucas vezes durante um mês, agora ela passou a aparecer uma vez por dia, em local e hora indeterminadas, subitamente.

Evidentemente que se trata de um movimento inconcluso. Os limites de nossa análise, portanto, se prenderão aos acontecimentos o corridos até o mês de dezembro de 1995.

3 - AS MENSAGENS

Dentro dos meios de persuasão de massa, acreditamos que a mensagem verbal é um dos meios mais forte, tendo em vista seu poder simbólico, que se dá num primeiro momento a nível de inconsciente e num segundo momento a nível de consciente quando ocorre a tradução e a reflexão do indivíduo sobre a mensagem. Portanto, neste capítulo, analisaremos as mensagens enviadas pela Santa ao vidente, tentando resgatar suas implicações no pensamento dos fiéis. No primeiro momento nos deteremos na transcrição dos principais trechos, que julgamos, para nosso fim, como sendo os mais importantes. No segundo momento elucidaremos os propósitos das mensagens, ou seja, a que a Santa pretende chegar, relacionando com a mudança de comportamento e a realidade dos fiéis.

As mensagens enviadas por Nossa Senhora recebe um reforço no momento que passa a ser reproduzida pelos fiéis, pois segundo ela, as mensagens seriam fonte de conversão. Os seguidores reproduzem várias cópias e distribuem com outras pessoas, assim as mensagens atingem um público maior. Esta atividade atende ao pedido que a Santa fez no dia 10 de maio de 1995. "Meus filhos, recorro a vós, para que sejam os meus pés, as minhas mãos, o meu coração e a minha boca para que as minhas mensagens possam chegar a todos os meus filhos principalmente os mais necessitados, eles precisam de conversão".

O conteúdo da mensagens podem ser divididos em dois planos: o espiritual e o existencial. Estes dois planos estão interligados, a princípio, através dos pedidos que a Santa remete aos fiéis pelo vidente que serve de intermediador entre Nossa Senhora e o povo.

No plano espiritual entendemos que a questão se traduz pela luta de Nossa Senhora contra o seu inimigo. Na mensagem do dia primeiro de outubro de 1994 ela dizia "não quero perder um só de vocês ao meu adversário", já no dia 5 de novembro do mesmo ano ela dizia "quero vos tirar das garras de Satanás", isto implicaria que a humanidade já estaria sob o poder de Satanás. Nest caso a luta se daria na tentativa de conquistar a humanidade. A ação da Santa enfrentaria um obstáculo criado por Satanás que tentaria desviar o homem da conversão.

No plano existencial a tarefa da Santa se traduz na missão do vidente e se destinaria à criação de uma sociedade justa e pura. Na mensagem do dia 31 de agosto de 1994 ela dizia que já teria iniciado "a trabalhar nos vossos corações para limpar de toda poeira e sujeira do pecado que neles há, pois só assim o Senhor Deus Todo-Poderoso poderá nos invadir com o Espírito Santo, para que sejamos completamente limpos". No dia 8 de dezembro ela dizia que "toda igreja entrou no seu tempo de purificação"... "vim para vos conceder todas as graças necessárias para vos tornardes cada vez mais santos".

Esta sociedade iria constituir-se num local escolhido. No caso do movimento em estudo, o local escolhido seria Baturité, "estou fazendo de Baturité um lugar de refúgio para todos os meus filhos, como estou fazendo em alguns lugares do Brasil", (mensagem do dia 4 de fevereiro de 95). As pessoas se deslocariam para esse local de refúgio quando viesse o tempo das tribulações que aconteceria em decorrência da não observância dos apelos da Santa por parte da humanidade, segundo a mensagem do dia 4 de fevereiro de 95, em que ela dizia que seu coração se encontrava muito triste "pelos meus filhos que não entendem as minhas vindas aos meus lugares de refúgio onde apareço".

Os apelos de Nossa Senhora se destinavam a modelar o comportamento dos seus seguidores. Este modelamento deveria acontecer através de preceitos e ensinamentos contidos nas mensagens, a que os fiéis deveriam seguir. Isto pode ser percebido nos trechos a seguir "quero que entendam que é preciso mais do que nunca unirem-se, no amor e na oração, para que, o que está por vir não vos ~~abalem~~" (mensagem do dia 07.09.94); "peço-vos que façais o que vos digo: buscai a comunhão com Deus na Eucaristia diariamente, buscai o Sacramento da Reconciliação semanalmente, rezai o rosário diariamente ^{fazei} reparação constante a Jesus na Eucaristia. Amai ao próximo como a si mesmo, principalmente os vossos inimigos", (mensagem do dia 01.10.94); no dia 07.01.95 Nossa Senhora pedia para se buscar o "Sacramento da Reconciliação mais vezes; nele o meu Filho Jesus

os tornará a imagem e semelhança de Deus".

No plano existencial, percebe-se nas mensagens uma preocupação em relação ao corpo eclesiástico, principalmente no que diz respeito ao desvio dos sacerdotes de suas funções na terra e a adesão ao marxismo, "meus filhos, muitos são os meus filhos sacerdotes que atraíram o Evangelho, para tornarem coniventes com o grande erro diabólico do marxismo. É por culpa deles, sobretudo, que virá brevemente em castigo: o comunismo que despojará a todos os seus bens e começarão tempos de grande tribulação" - mensagem do dia 01 de abril de 95. Esta mensagem seria um reforço do que ela havia dito no dia 01.10.94, "aos meus filhos prediletos, os sacerdotes, vos digo: não buscai ^{busqueis} envolvimento com política, nem entregue ^{entregueis} vossas vidas ao materialismo", estas duas últimas mensagens parecem dirigidas àqueles sacerdotes que estão aderindo ou já aderiram à Teologia da Libertação.

Ainda com relação aos sacerdotes as mensagens enfatiza a adesão e participação dos sacerdotes no reino que Satanás irá instalar na terra, que terá a duração de 3 anos e 6 meses: "o nosso adversário está para sentar no trono de Deus e se proclamar Deus. E, infelizmente, muitos dos meus filhos sacerdotes irão aderir-lo e trabalhar para a edificação do seu reino. Ele surgirá como um grande benfeitor e entrará nos lares e nas famílias pelos meios de comunicações", (mensagem do dia 04.02.95).

O que é mais evidente da ação de Satanás no plano existencial é a sua investida contra o Movimento de Baturité, segundo o que está escrito na mensagem do dia 07.09.94: "meu filho predileto Andrade, a própria igreja irá te chamar de louco por estar envolvido nas minhas aparições, mas não temas; eu estou contigo e amo a tua loucura. O inimigo se voltará contra Baturité com muito furor, tentando desfazer tudo que estou tentando edificar com amor e carinho. Os meus projetos para Baturité vão muito mais além do que vocês pensam, mas não vos preocupeis: estou também a interceder e intervir contra as ciladas do inimigo. Meu filho [Ernani]: o inimigo, Satanás, está investindo um plano de destruição e perseguição contra ti e tua vida, por isso te peço muita prudência e obediência ao meu

filho Andrade". Para os fiéis, estas previsões se concretizaram. Primeiro na proibição que o bispo de Fortaleza impôs ao padre Andrade de não celebrar missas, nem deste sacerdote participar das aparições em Baturité. Segundo, com relação ao Movimento de Baturité e a pessoa de Ernani, quando das acusações que lhe foram feitas e na posterior perseguição e prisão por parte da Secretaria de Segurança Pública do Ceará.

Em diversas mensagens Nossa Senhora pede par que o povo reze pelo papa João Paulo II, em virtude da aproximação do fim de seu pontificado. "Rezemos bastante pelo meu filho predileto, o papa João Paulo II. Ele precisa de vossas orações constantes" (mensagem do dia 07.09.94). "Meus filhos, meu filho predileto João Paulo II, está muito mal, por isso rezem também muito por ele", (mensagem do dia 23.10.94). "O tempo final do pontificado do meu filho predileto está às portas" (mensagem do dia 04.02.95). O vidente diz que quando chegar o fim do pontificado de João Paulo II Satanás ocupará o trono do Papa e instalará seu reino sobre a terra.

A mensagem do dia 10.03.95, recebida por Ernani em Fortaleza, nos levantou algumas questões. Ela dizia "orem pelo meu filho predileto. Ele é o escolhido para ser o Papa desses tempos de tantas aflições, perseguições e tribulações". Levanta-se a questão de saber quem é o escolhido. Parece-me que a Santa está nomeando um pastor para seu rebanho. A nível local, o povo ficará desgarrado de um líder nos momentos de tribulações, assim seria necessário um guia. Neste caso o vidente seria um certo tipo de "papa", com jurisdição sobre o local de refúgio. Passemos a analisar a mensagem: primeiro, o escolhido é o papa atual João Paulo II? Isto só seria verdade se ele presenciasse estes tempos de tribulações; segundo, é um sacerdote que substituirá João Paulo II? Isto não seria verdade, pois o verbo "ser" na oração está no presente do indicativo, "ele é o escolhido para ser o Papa...". Restaria uma terceira opção. O escolhido para conduzir o povo ao local de refúgio seria o vidente?

Neste último caso ele "é" o escolhido para ser o pastor desse rebanho no local de refúgio (Baturité), nesses tempos de tribulação perseguição e aflição.

O Papa é o guia, o pastor. O vidente, Ernani é o guia, o pastor do rebanho formado pelos filhos de Nossa Senhora, em Baturité. Assim, Ernani seria o escolhido para ser o "papa". Isto é bastante integrante, uma vez que os filhos de Nossa Senhora ficariam a mer-cê dos juízos de Ernani em Baturité.

Em diversas mensagens Nossa Senhora diz que o Brasil é uma terra abençoada e que o Ceará seria um Estado que daria motivo de muita graça e conversão para o Brasil



4 - ALGUMAS REFLEXÕES

Inicialmente, nossa preocupação era de analisar o Movimento de Baturité à luz dos conceitos de Messianismo.

Poderíamos fazer uma abordagem à ótica da História. No tocante a este ponto ficaria muito difícil, uma vez que o fenômeno a propomos estudar é muito recente, portanto tenderíamos a uma abordagem jornalística. Mas com o método pertinente à História com o poder de reflexão, análise e crítica que o historiador dispõe e domina, além de adotar uma certa flexibilidade - que é o nosso caso -, poderíamos nos distanciar da abordagem jornalística.

Relacionando nosso referencial com essa forma de abordagem histórica, constatamos a possibilidade de podermos estudar o nosso fenômeno - Movimento de Baturité. Digo possibilidade porque até então este tipo de fenômeno era objeto de estudo da Antropologia, ou da Sociologia, procurando focar os grupos sociais envolvidos, ficando mais a nível de uma abordagem sócio-cultural a cargo da Antropologia.

Percebemos uma lacuna na História. Nossa intenção é preencher uma lacuna deixada pelo fato ^{de os} dos historiadores desprezarem as abordagens referentes ao tipo de fenômeno em estudo.

Relacionando nosso objeto com o Messianismo, enunciaremos alguns pontos intrínsecos nas peculiaridades do Movimento de Baturité. Primeiro a natureza de seu líder sugere enquadrar o Movimento de Baturité no quadro do Messianismo. O vidente se comporta realmente como um líder e tradutor das mensagens de Nossa Senhora. Sua condição de líder estaria ligada a essa função de tradutor de mensagens. No momento em que ele lê as mensagens para o povo, profere ensinamentos baseados em seu julgamento de valor, relacionando com as mensagens, sua reflexão e seus propósitos, em obediência aos preceitos de Santa Maria. Orienta estes ensinamentos para a multidão de pessoas, visando a mudança de comportamento do povo.

Para um movimento ser Messiânico deve conter em si o caráter revolucionário. Até o momento não percebemos este caráter no Movi-

mento de Baturité. Trata-se, em alguns aspectos, de ~~ser~~ conservador, reacionário. Este fato estaria ligado à idéia de retorno a padrões sociais, religiosos e culturais, que foram esquecidos pelos cristãos. Neste sentido o retorno se dá por meio de uma reapropriação dos conteúdos, visando sanar imperfeições. Ainda assim o movimento se constituiria como Messiânico.

O próprio fato da localização e abrangência do movimento em estudo, a nível de perfil da sociedade envolvida, lhe deixa disponível a observações e estudos sobre ele. Até porque a sociedade nordestina presenciou por várias vezes ~~estes tipos de~~ movimentos ao longo da História, tais como Juazeiro e Canudos. *deste tipo*

No nosso caso estamos nos deparando com um fenômeno que apresenta novas e diferentes facetas. Primeiro porque contraria a idéia de que quem se desloca e busca estes tipos de fenômenos são pessoas pobres, necessitadas materialmente. Isto não se percebe em Baturité, pois para lá vão pessoas de todas as classes sociais, que estão envolvidas com afinco nas atividades de expansão do movimento. Segundo porque um novo fator constitui-se como particularidade deste movimento. As pessoas que se deslocam para Baturité, em sua maioria, são provenientes de cidades, principalmente das capitais de alguns Estados nordestinos. Ora, se as pessoas buscam esses movimentos como forma de refúgio ou compensação espiritual, concluiríamos que a população da cidade é que se encontra em crise econômica, política e social, diríamos, estrutural, já que ao longo da história estes movimentos são mais frequentes e mais procurados por pessoas do campo. Neste um novo elemento compõe o perfil mental da população citadina: trata-se dos padrões da cultura rústica que foram transferidos para o meio citadino. Estes padrões da cultura rústica estariam ligados à forma de vida das pessoas do campo, com certas práticas religiosas (novenas, procissões, missa mensalmente). Estas práticas estão presentes no Movimento de Baturité, com relação à prática ritualística que o líder exerce, até mesmo a frequência das reuniões que se dão uma vez por mês.

Outro elemento peculiar do Movimento de Baturité relaciona-se com sua expansão e a atividade do líder, que passou a atender aos fiéis em suas próprias cidades. O vidente - pode ser denomi-

nado de "líder viajante" -, leva suas mensagens por onde passa pregando e ministrando suas palestras. Assim, há uma descentralização a nível de sede, que inicialmente existia no núcleo irradiador. No início era Fortaleza, depois Baturité, agora se estendeu por algumas capitais de Estado do Nordeste como também várias cidades do interior. Neste ponto não há um desligamento da vidência propriamente dita em relação à localidade em que o líder se encontra, já que Nossa Senhora vem aparecendo a Ernani todos os dias, em qualquer momento ou lugar que esteja.

Podemos, ainda, relacionar o Movimento de Baturité com dois fatores que se encontram no seio da sociedade. O primeiro, mais recente, seria a nível político e econômico, denominado de "a Nova Ordem Mundial" que diz respeito à política de nosso país, no que tange à administração do presidente Fernando Henrique Cardoso. Esta provocaria mudanças a nível mental nos brasileiros, sobretudo nas pessoas comuns, em suas concepções política e econômica de nosso país. Poderíamos analisar esta questão na medida em que estas transformações são noticiadas pelos meios de comunicação de massa. A sua concretização modifica a concepção que o povo tinha em relação a função do Estado brasileiro, principalmente no que tange às medidas de ^{privatizações} desestatização das empresas estatais, que passam a ser percebida como uma ação da "Nova Ordem", na particularidade brasileira. A nível estadual, a situação não é ^{animadora} animadora, principalmente porque, no Rio Grande do Norte, a gestão Garibaldi Filho, vem adotando medidas descentralizadoras e privatizantes. Na esfera estadual, a "Nova Ordem" está sendo adotada pelo governador. Isto justificaria a tendência de expansão do Movimento de Baturité no Rio Grande do Norte, principalmente em Natal - capital do Estado.

O outro fator, mais antigo, é o surgimento desta "deusa" chamada tecnologia, ^{que} influencia a humanidade com suas inovações, principalmente a informática e a eletrônica. A informática estaria presente nas escolas, nos bancos, hospitais, supermercados, enfim, em diversas instituições que a população tem acesso, constituindo o cotidiano das pessoas. A eletrônica, através da televisão principalmente, este objeto doméstico que surge como concorrente aos ensinamentos morais e religiosos do Cristianismo. É a ela que Nossa

Senhora envia uma mensagem, orientando aos fiéis que desliguem a televisão no momento das orações às 18 horas, todos os dias, para que tanto os pedidos dos fiéis cheguem até à santidade, como esta possa ouvi-los. Vejam o que diz a mensagem do dia 04.02.95, que relaciona a edificação do reino de Satanás com os meios de comunicação, "ele surgirá como um grande benfeitor, e entrará nos lares e nas famílias pelos meios de comunicação".

A tecnologia passou a influenciar a forma de concepção do mundo por parte da humanidade. Surge simultaneamente uma nova construção simbólica da realidade, modificando o universo mental e perceptivo do homem. Relacionando este fato geral com a especificidade do movimento em estudo, descobriríamos que, em virtude disso nada mais conveniente para os fiéis do que buscarem o refúgio e compensação na religião, retornando às práticas cristãs, que foram, por sua vez, desprezadas, deixando um vazio no universo religioso, como o desprezo à Santa Eucaristia, a pouca frequência, à celebração da missa, por parte dos fiéis, o desprezo à bênção sacerdotal, entre outras frizadas pelo líder. Os fiéis atribuíam estes erros e desprezos como causa das mazelas mundanas, que viriam em forma de castigos sobre a humanidade.

5 - CONCLUSÃO

Tendo em mente a visão geral das etapas que formaram esta pesquisa, tanto a nível de coletas de dados em campo como na bibliografia consultada, adicionada à nossa reflexão e exposição ao longo do trabalho, entendemos ser bastante pertinente e cabível a conclusão que chegamos. Como estamos e considerando também as mensagens enviadas ao vidente para o povo, passaram a receber um peso maior em nossa conclusão e apreciação do objeto em estudo, em virtude de suas implicações.

Ao se apossar das mensagens passamos a perceber que alguns trechos aparecem como elementos que predizem um Movimento Messiânico. Se não podemos enquadrar o Movimento de Baturité na concepção do Messianismo proposto por Maria Isaura de Queiroz, pelo menos propomos novas idéias que venham a reformular ou complementar a concepção que se tem em relação a estes tipos de movimentos na sociedade nordestina, uma vez que em virtude das características peculiares desta sociedade, o Movimento de Baturité tendência a ser messiânico.

O vidente estaria, como diz a máxima, "com a faca e o queijo". Primeiro pela sociedade nordestina ser carente economicamente como também esta região; segundo por seu povo ser em sua maioria extremamente religioso; terceiro, por este povo estar vivenciando uma fase de incertezas e insegurança, em virtude da crise que se acentua, seja a nível religioso, político ou econômico, como também em face dos avanços tecnológicos e científicos que os rodeiam; quarto, o povo passa a recorrer ao religioso como forma de compensação dos seus problemas sócio-econômicos, políticos e psíquicos; quinto, o advento de uma "Nova Ordem Mundial" econômica e governamental, passa a influenciar a mente do povo, criando conflitos internos; sexto, a nível de conhecimento bíblico, fonte literária dos cristãos, o povo passou a crer que Satanás virá instalar-se no trono de Deus aqui na terra e arrebatará a humanidade para o inferno - pelo menos tentará -, como o que está escrito no Apocalipse,

nesse ponto a crença do povo é abalada pelo medo, pela insegurança, é aí onde reside o ponto crucial que põe em risco a fé cristã, por isso o povo passa a participar do Movimento de Baturité vivenciando e se apegando às mensagens do seu líder. Este turbilhão de problemas e conflitos passa a interagir na mente dos fiéis, surge o temor que os cristãos têm com relação à proximidade da morte do papa João Paulo II, adicionado aos motivos supra citados. Na relação deste futuro acontecimento e a preocupação com quem há de vir substituir o papa no trono de São Pedro, o quadro se completaria.

Desencadeando os fatos fundamentaremos nossa conclusão, uma vez que se dará a partir das relações que existem entre estes fatos. Vejamos os elementos organizacionais do Movimento de Baturité. Há um líder, existe a promessa de um local de refúgio - Serra de Baturité -, presente nas mensagens, como também de padronizar a sociedade que for constituir este local de refúgio, no sentido de tornarem-se santos, aproximando-se de Deus à sua semelhança.

O líder, com suas mensagens, passa a regular o comportamento dos seus seguidores, com relação às práticas religiosas e aos preceitos morais, embora no momento, estes seguidores ainda estejam dispersos pelas capitais e outras cidades do Nordeste brasileiro. O líder também passa a excluir os grupos de pessoas que por ventura poderiam constituir o local de refúgio, como por exemplo os espíritas, com suas práticas religiosas (kardecistas, umbandas ou do candomblé), as seitas perniciosas - como a maçonaria (o vidente acusa-a de ser a expressão de Satanás na terra), os adeptos do marxismo - sejam os sacerdotes, intelectuais ou leigos -, que se transformará no "grande erro diabólico da humanidade", segundo o vidente.

Onde estaria a proximidade com o caráter revolucionário, para poder constituir-se num Movimento Messiânico?

No plano existencial surge uma resistência a uma tríade formada primeiro pela "Nova Ordem Mundial", que passou a ser adotada no Brasil; segundo com os meios de comunicação, principalmente a televisão, mantendo uma relação íntima com essa "Nova Ordem", através das informações e propagandas desse novo sistema, atingindo em

cheio a grande massa de telespectadores; terceiro com o governo que Satanás pretendia instalar na terra - segundo a crença cristã, que a nível existencial mantém contato com o nível espiritual através da credence do povo, em interpretar o governo de Satanás como sendo efetivamente a "Nova Ordem Mundial", ou pelo menos o seu reflexo.

Em suma, o caráter revolucionário estaria presente como uma ação, ou resistência à esta tríade formada pelos três fatores citados acima, a "Nova Ordem Mundial", os meios de comunicação a seu serviço e a idéia de instalação do governo de Satanás na terra, daria um sentido apocalíptico aos fatos.

Ainda a nível existencial, mais dois fatores surgiram como ação contrária ao Movimento de Baturité e a seu líder. Trata-se da perseguição que a Secretaria de Segurança Pública do Ceará efetuou contra Ernani, em decorrência das acusações a que lhes foram dirigidas; por outro lado, o posicionamento e a opinião da imprensa escrita e falada aderam sobre estas acusações e a subsequente perseguição, juntamente com a prisão do líder, poderia se traduzir, ou se traduziu, a nível mental, nos fiéis, como uma ação das forças de Satanás articuladamente aqui na terra, contra o Movimento de Baturité. Assim, viria a se concretizar o que a Santa havia predito em sua mensagem do 07.09.94, a respeito das armadilhas que seu inimigo estava preparando contra o movimento e seu filho predileto Ernani.

Percebemos, de antemão, que ao longo das mensagens, estão presentes as premissas de uma revolução, que seria orientada contra a tríade formada pela "Nova Ordem Mundial", os meios de comunicação e a idéias da instalação do governo de Satanás na terra. Estas premissas predizem a última fase que faltaria para o enquadramento do Movimento de Baturité como Messiânico. Vale enfatizar que Canudos também apresentou resistência a uma "nova ordem", a República, em alguns aspectos, que se instalava no país, segundo alguns pesquisadores.

BIBLIOGRAFIA

- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Messianismo no Brasil e no Mundo. 2ª ed. São Paulo, Alfa-ômega, 1977. 440p.
- ALMEIDA, Tânia Mara Campos. A Gestão de um mito: a aparição da virgem Maria em Piedade. Brasília: UNB, 1994 (Dissertação de Mestrado. UNB, Departamento de Antropologia, programa de Pós-graduação).
- CÂNDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito. 5ª ed. São Paulo: livraria Duas Cidades, 1979. 285 p.
- REGO, José Lins do. Pedra Bonita. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943. 369 p.
- FERNANDES, Rubem César, DA MATTA, Roberto, et al. Brasil e EUA: Religião e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: graal, 1988. 189p.
- HOBSBAWN, E. J. Rebeldes Primitivos. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 238 p.
- HIGUET, Etienne. O Misticismo na Experiência Católica. Religiosidade de popular e misticismo no Brasil. C. Ciências da Religião. São Paulo. v.2, p. 21-62. 1984.
- TAKATSU, Sumio. Perguntas ao Movimento Carismático. Religiosidade popular e misticismo Brasil. C. Ciências da Religião. São Paulo. p. 63-74. 1984.
- CORTEZ, Luiz Gonzaga. Vidente é Procurado pela Polícia. Diário de Natal. Natal, nº 508, p. 12, set. 1995.
- .----- . Vidente de Baturité está em Natal. Diário de Natal. Natal, nº 508, p. 01, set. 1995.
- .----- . Fiéis visitam vidente na delegacia. Diário de Natal. Natal, nº 511, p. 08, set. 1995.
- .----- . Aparição de Santa Atrai Multidões. O Poti Natal, nº 03, p. 17, ago. 1995.
- .----- . Vidente de Baturité emociona Fiéis. O Poti Natal, p. 05. jul. 1995.
- * Mensagens de Nossa Senhora a Ernani (vidente de Baturité).

